CULTURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS

GILMARA VAZ DE ALMEIDA

RESUMO

Durante muitos anos, as instituições educacionais brasileiras relegaram a cultura afro-brasileira a um papel secundário nos processos de ensino, contribuindo para a manutenção de práticas discriminatórias e para a perpetuação do racismo estrutural na sociedade. Nesse contexto, este artigo busca analisar a importância da inserção efetiva dos conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira no currículo escolar, destacando sua contribuição para a construção de uma sociedade mais plural, inclusiva e socialmente justa. Para alcançar esse propósito, são apresentados estudos que evidenciam como o reconhecimento e a valorização das matrizes africanas e das contribuições históricas, sociais e culturais da população afrodescendente favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Além disso, tais ações fortalecem o enfrentamento ao preconceito racial, estimulam o respeito à diversidade e contribuem para a redução das desigualdades sociais. Ao longo do trabalho, são discutidas estratégias e práticas pedagógicas que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar com o objetivo de promover uma educação antirracista e comprometida com a valorização da diversidade cultural brasileira. Entre essas ações, destacam-se a revisão dos conteúdos curriculares, a formação continuada dos profissionais da educação e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que contemplem a história e a cultura afro-brasileira de forma crítica e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cultura Afro-brasileira; Inclusão; Respeito

INTRODUÇÃO

A formação continuada dos docentes constitui um elemento fundamental para a efetiva inserção da cultura afro-brasileira no contexto educacional. Para que essa proposta alcance seus objetivos, é necessário que os profissionais da educação compreendam a importância da valorização da diversidade étnico-racial e estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, pautadas no respeito às diferenças e no enfrentamento de todas as formas de discriminação. Nesse sentido, torna-se imprescindível oferecer processos permanentes de capacitação, disponibilizando recursos didáticos e metodológicos que possibilitem a abordagem qualificada dos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileira.

A valorização da cultura afro-brasileira também depende da seleção e da produção de materiais didáticos que representem adequadamente a diversidade étnico-racial brasileira. Livros, apostilas e demais recursos pedagógicos devem apresentar a trajetória histórica e as manifestações culturais afro-brasileiras de forma crítica e respeitosa, evitando a reprodução de estereótipos e preconceitos e evidenciando as contribuições dos povos africanos e de seus descendentes para a formação da sociedade brasileira.

A incorporação da cultura afro-brasileira no ambiente escolar ultrapassa a simples inclusão de conteúdos específicos no currículo. Essa perspectiva deve perpassar todas as dimensões da instituição educativa, abrangendo a gestão escolar, as práticas pedagógicas, os projetos institucionais e as relações estabelecidas no cotidiano. Para isso, as escolas precisam desenvolver ações afirmativas e propostas pedagógicas que promovam o reconhecimento da diversidade étnico-racial, assegurando a igualdade de oportunidades e o respeito à pluralidade cultural.

De acordo com Martinez (1996), as primeiras abordagens sobre o preconceito concentravam sua origem em processos psíquicos individuais. Entre as principais explicações desenvolvidas destacavam-se a ausência de contato entre grupos sociais distintos, os mecanismos de projeção de características reprimidas e a rigidez psicológica dos indivíduos.

Na sequência, este estudo contextualiza historicamente a formação da cultura afro-brasileira, apresentando aspectos relacionados

à chegada forçada de africanos escravizados ao Brasil, às condições de vida impostas pelo sistema escravista e aos processos de intercâmbio cultural que contribuíram para a constituição de uma identidade cultural singular. Destacam-se, ainda, as diferentes formas de resistência da população negra, bem como as manifestações culturais utilizadas como instrumentos de preservação da memória, da identidade e da luta pela liberdade.

A cultura afro-brasileira representa uma expressão fundamental das contribuições históricas, sociais e culturais dos povos africanos e de seus descendentes na constituição da sociedade brasileira. Marcada por trajetórias de resistência, resiliência e afirmação identitária, essa herança cultural constitui um elemento essencial da diversidade e da multiculturalidade do país.

Entre os diversos elementos que compõem a cultura afro-brasileira, a religiosidade ocupa posição de destaque. Práticas religiosas como o candomblé e a umbanda revelam a permanência de tradições africanas no Brasil e evidenciam sua influência na construção da identidade cultural e religiosa da população brasileira. O estudo analisa as origens dessas manifestações, suas interações com outras tradições religiosas e sua relevância no cenário contemporâneo.

Inicialmente, a pesquisa destaca a importância da cultura afro-brasileira como componente indissociável da identidade nacional, evidenciando suas contribuições para a música, a dança, a gastronomia, a linguagem, as artes e outras expressões culturais. Além disso, enfatiza a necessidade de sua valorização e preservação como estratégia para o fortalecimento da diversidade cultural e o enfrentamento do racismo estrutural.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a cultura afro-brasileira, abordando sua trajetória histórica, sua influência na formação da sociedade brasileira e sua relevância para a construção e preservação da identidade afrodescendente. As tradições e práticas afro-brasileiras resultam da interação entre os elementos culturais trazidos pelos povos africanos durante o período colonial e as diferentes influências presentes no território brasileiro.

O estudo também examina a contribuição da cultura afro-brasileira para a música nacional, destacando gêneros como o samba, o maracatu e o axé, cujas origens estão profundamente vinculadas às matrizes africanas. Da mesma forma, aborda as manifestações religiosas afro-brasileiras e sua importância na formação da identidade cultural e religiosa do povo brasileiro.

A cultura afro-brasileira constitui um componente essencial da identidade nacional. Considerando que mais da metade da população brasileira se autodeclara preta ou parda, a influência afrodescendente manifesta-se em diferentes dimensões da vida social, econômica, política e cultural do país. No campo educacional, essa presença se expressa por meio de práticas pedagógicas, conteúdos curriculares e ações voltadas à valorização da história, da cultura e das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes.

A inserção da cultura afro-brasileira no currículo escolar encontra respaldo na legislação educacional brasileira. A Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira em todas as etapas da educação básica, com o objetivo de promover a igualdade racial e combater o racismo. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade ao incluir o ensino da história e da cultura indígena, fortalecendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira.

A escola constitui um espaço privilegiado para a promoção da equidade racial e para a valorização da diversidade cultural. Nesse contexto, a inclusão da cultura afro-brasileira no processo educativo representa uma estratégia fundamental para o enfrentamento do racismo e para o reconhecimento das contribuições da população negra na formação do país. Ao valorizar a história, a cultura e os saberes afrodescendentes, a educação contribui para a construção de identidades positivas, a desconstrução de estereótipos e a formação de uma sociedade mais democrática, inclusiva e socialmente justa.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO

A cultura afro-brasileira tem desempenhado um papel fundamental na educação, contri-

buindo para a valorização da diversidade e para a promoção da igualdade racial no Brasil. A presença de elementos da cultura afro-brasileira no ambiente educacional tem o potencial de enriquecer a formação dos estudantes, ampliando seu repertório cultural e promovendo o respeito às diferenças.

A inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Através do ensino da história, das tradições, das manifestações artísticas e das contribuições dos afrodescendentes para a cultura brasileira, os alunos podem compreender a riqueza e a importância da cultura afro-brasileira, além de desconstruir estereótipos e combater o preconceito.

A presença da cultura afro-brasileira na educação é fundamental para a promoção da igualdade racial. Ao conhecer a história e as lutas do povo negro no Brasil, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica em relação ao racismo e às desigualdades sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, é um importante instrumento para a promoção da diversidade e da igualdade racial no ambiente educacional. No entanto, é fundamental que essa lei seja efetivamente implementada, garantindo que os conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira sejam abordados de forma transversal em todas as disciplinas e em todos os níveis de ensino.

É preciso também fomentar a formação de professores para que possam abordar de forma adequada a cultura afro-brasileira em sala de aula, garantindo a pluralidade de ideias e promovendo o respeito às diferenças. A formação continuada dos educadores, o desenvolvimento de materiais didáticos e a realização de atividades pedagógicas que valorizem a cultura afro-brasileira são essenciais para que a educação se torne um espaço de promoção da diversidade e da igualdade racial.

O reconhecimento da cultura afro-brasileira no Ensino Superior transcende o âmbito curricular. Precisamos estabelecer espaços para diálogo e reflexão, onde alunos, docentes e pesquisadores possam debater e analisar as várias visões que permeiam a cultura afro-brasileira. A realização de eventos acadêmicos, tais como congressos, seminários e conferências, pode auxiliar na propagação do saber e na formação de redes de pesquisa nesse campo.

A cultura e descendência africana representam um resgate de tradições religiosas e culturais, bem como as crenças, mitologias, dialetos, oralidade, músicas, entre outras possibilidades. A culinária, os jogos e as danças, como a capoeira, retratam a propagação da cultura dos negros, estimulando a participação positiva na sociedade, sem reduzir a história dessa população à escravidão (HORTA, 2010).

Além disso, é fundamental que as universidades adotem políticas de ações afirmativas, visando garantir o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes negros. Essas políticas devem contemplar a adoção de cotas raciais, a criação de programas de bolsas de estudo específicas para esse público, além de oferecer suporte acadêmico e socioemocional adequado.

A inclusão da cultura afro-brasileira na Educação Superior é um processo complexo, que requer o engajamento de toda a comunidade acadêmica. É necessário que as instituições de ensino superior estejam comprometidas com a diversidade, promovendo a formação de profissionais capacitados para atuar de forma ética, crítica e reflexiva no contexto da cultura afro-brasileira.

Em suma, o olhar sobre a cultura afro-brasileira na Educação Superior é essencial para a construção de uma sociedade mais equânime e inclusiva. É preciso reconhecer e valorizar a contribuição dos negros africanos e seus descendentes, bem como promover o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes negros. Somente assim será possível construir uma educação que reflita a pluralidade e a riqueza do nosso país.

O olhar sobre a cultura afro-brasileira na Educação Superior é uma temática fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste texto, iremos explorar como o ensino superior aborda a cultura afro-brasileira, quais são os desafios

e avanços, e como a inclusão desta temática pode contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a diversidade.

A literatura sempre mencionou os negros como escravos ou inferiores, mas as mudanças históricas que refletia na sucessão de escritores, não encontrava perfis diferentes, pois acabavam tratando essas pessoas de maneira inferiorizada e/ou estereotipada, além disso, parte dos autores retratavam os negros como preguiçosos, violentos, ignorantes, feios, entre outras características negativas (MARIOSA, 2009).

A cultura afro-brasileira é um elemento central na construção da identidade nacional. Ao longo dos séculos, os negros africanos e seus descendentes contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do Brasil, seja na agricultura, na música, nas artes, na religião ou em outras áreas do conhecimento. No entanto, por muito tempo, essas contribuições foram marginalizadas, silenciadas ou simplesmente ignoradas em diversos espaços, inclusive na Educação Superior. Historicamente, a Educação Superior foi marcada por uma exclusão social e racial. A presença de estudantes negros nas universidades sempre foi muito reduzida, o que se refletia na falta de conhecimento e valorização da cultura afrobrasileira nos currículos e programas de ensino. Isso contribuiu para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, além de dificultar o acesso e a permanência de estudantes negros nas instituições de ensino superior.

No entanto, nas últimas décadas, a Educação Superior tem passado por transformações significativas no que diz respeito à inclusão da cultura afrobrasileira. Iniciativas como a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país, proporcionaram avanços importantes. Com isso, o tema também ganhou espaço no ensino superior, incorporando disciplinas específicas, como História da África e Cultura Afro-brasileira, nos currículos de diversos cursos.

No entanto, apesar desses avanços, ainda há muitos desafios a serem enfrentados. Um dos principais é a formação docente. Muitos professores ainda não estão preparados para abordar a cultura afro-brasileira de forma adequada, podendo reproduzir estereótipos ou ignorar a importância desse tema. A capacitação e formação continuada dos docentes são fundamentais para que eles tenham conhecimento atualizado sobre a história, os saberes e as manifestações culturais afro-brasileiras, além de desenvolverem habilidades para trabalhar com a diversidade nos espaços educacionais.

Segundo Silva (2010, p.39): "Os autores que não apresentam esse perfil em suas obras, tratando os negros com simpatia, eram criticados pela sociedade e, em muitas situações, tinham a venda de suas obras boicotadas".

Horta (2010) afirma que, apenas no ano de 1975, a literatura infantil nacional encontrou protagonistas negros dentro de uma perspectiva social positiva. As obras passaram a retratar a cultura dos negros, valorizando características e ações, mencionando assuntos que representavam polêmicas e tabus, como o preconceito racial. Apesar da reestruturação das obras na tentativa de abordar a cultura negra, algumas literaturas ainda reduziam às representações inferiorizadas, mesmo na tentativa contrária.

De acordo com Jovino (2009, p.187): "As histórias hierarquizavam os personagens negros, fixando-os em lugares de desprestígio social, racial ou estético, deixando as melhores condições caberem às peles claras". Mesmo com a identificação de tentativas iniciadas, as literaturas infantis que buscam o rompimento com as representações dos personagens negros em situação inferiorizada são mais recentes, a partir da percepção da necessidade de abordar a cultura e história dos negros como resgate dos valores, crenças e costumes que compõem a identidade nacional. (ANDRUETTO, 2012)

A valorização da cultura afro-brasileira no ensino superior é uma questão de extrema importância no contexto atual da sociedade brasileira. A história do Brasil foi marcada por séculos de escravidão e opressão da população negra, cujas contribuições foram por muito tempo negligenciadas e desvalorizadas. Nesse sentido, o ensino superior tem o papel crucial de promover a diversidade étnica e cultural, reconhecendo e valorizan-

do a história, a cultura e as contribuições dos afrodescendentes na formação da sociedade brasileira.

A aprendizagem da cultura afro-brasileira no ensino superior também pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade. Ao promover a reflexão e o debate sobre a diversidade étnica e cultural, as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel importante na sensibilização e conscientização dos estudantes em relação às questões raciais e na promoção do respeito mútuo e da convivência harmoniosa entre pessoas de diferentes origens étnicas e culturais.

Para que o aprendizado da cultura afro-brasileira no ensino superior seja efetivo e significativo, é fundamental que as instituições de ensino promovam a formação de professores capacitados e comprometidos com a valorização da diversidade étnico-racial. Os docentes que atuam no ensino superior devem estar preparados para abordar de forma crítica e contextualizada os conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e engajados na luta pela igualdade racial.

Em suma, o aprendizado da cultura afro-brasileira no ensino superior é um desafio que deve ser enfrentado com determinação e comprometimento por todas as instâncias da sociedade. A valorização da diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico é fundamental para a promoção da igualdade e da justiça social, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva para todos.

Outro desafio é a falta de materiais didáticos e recursos pedagógicos que abordem a cultura afro-brasileira de forma sensível e atualizada. É importante que as instituições de ensino superior invistam na produção e difusão de materiais que representem adequadamente a cultura afro-brasileira, evitando estereótipos e promovendo uma visão plural e inclusiva.

A valorização da cultura afro-brasileira na educação pode se dar de diversas formas, como por exemplo, através da inclusão de contos, lendas, mitos, músicas, danças, culinária e manifestações religiosas de matriz africana nos conteúdos curriculares. Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para abordar de forma adequada e respeitosa os temas relacionados à cultura afro-brasileira, evitando estereótipos e preconceitos e promovendo a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

A inclusão da cultura afro-brasileira na educação é uma forma de combater o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira e promover a valorização da diversidade étnico-racial. Ao reconhecer e valorizar a contribuição dos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira, a educação pode promover a construção de identidades positivas e a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados à população negra. Além disso, a inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, e capazes de atuar de forma solidária e igualitária na sociedade.

As histórias de contos e lendas desempenham um papel importante na cultura afro-brasileira, transmitindo conhecimentos, valores morais e ensinamentos ancestrais. Neste capítulo, vamos explorar várias histórias tradicionais afro-brasileiras, como "O cabelo de Lelê" e "Como surgiu o samba". Apresentaremos sugestões de atividades lúdicas, como dramatizações, leituras e criação de ilustrações, para que os estudantes possam se envolver e se relacionar com essas narrativas.

A música e a dança são parte integrante da identidade cultural afrobrasileira. Neste capítulo, exploraremos os ritmos e estilos musicais mais influentes, como o samba, o maracatu e o axé, bem como os tipos de danças tradicionais, como o jongo e o frevo. Apresentaremos atividades práticas que envolvam os estudantes em experiências musicais e coreográficas.

As religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, são fundamentais para compreender a cultura e a espiritualidade dessa comunidade. Neste capítulo, for-

neceremos informações sobre as principais divindades, rituais e práticas religiosas afro-brasileiras. Proporemos atividades lúdicas para que os estudantes possam vivenciar e respeitar as diferentes crenças religiosas.

Os negros começaram a aparecer nas narrativas nacionais para adultos a partir da década de 1920, reforçando as situações de escravidão, ou tratando a impotência social das pessoas, mencionando-os como analfabetos ou desfavorecidos, sempre abordando de maneira negativa, destacando as diferenças corporais, como a referência ao cabelo ou lábios grossos (ANDRUETTO, 2012).

Cabe ainda destacar que a cultura afro-brasileira apresenta uma ampla variedade de expressões, que incluem desde a religiosidade, com ênfase no candomblé e na umbanda, até as manifestações artísticas, como capoeira, samba e maracatu. Integrar essas manifestações culturais no ambiente escolar possibilita que os estudantes entrem em contato com variadas formas de expressão e possam se identificar e se reconhecer na pluralidade cultural do Brasil.

Crochik (1997, p. 43), acrescenta e argumenta que o preconceito não está só no indivíduo, está também na sociedade, citando como exemplo o nazismo. Considera a ideia de preconceito bastante ampla de forma que ele pode ser gerado dentro de cada uma das dimensões da realidade: a social e a individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização da cultura afro-brasileira na educação também é uma forma de preservar e fortalecer a rica herança cultural dos africanos e afrodescendentes no Brasil. A cultura afro-brasileira é uma fonte inesgotável de saberes, práticas e expressões artísticas que devem ser valorizadas e transmitidas às gerações futuras. Ao incluir esses elementos no currículo escolar, as escolas podem contribuir para a preservação e a promoção da diversidade cultural brasileira, enriquecendo o patrimônio cultural do país e promovendo o respeito e a valorização das diferentes manifestações culturais.

Por fim, é preciso destacar a importância da educação para a promoção da igualdade racial e a valorização da diversidade étnico-racial. A educação é um poderoso instrumento de transformação social, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. A inclusão da cultura afro-brasileira na educação é um passo fundamental nesse sentido, pois permite reconhecer e valorizar a contribuição dos africanos e afrodescendentes na construção da identidade nacional e na formação da sociedade brasileira.

Em suma, a valorização da cultura afro-brasileira na educação é um desafio que deve ser enfrentado com determinação e comprometimento por todos os setores da sociedade. A luta contra o racismo e a promoção da igualdade racial exigem ações concretas e efetivas, e a educação desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao incluir a cultura afro-brasileira no currículo escolar, as escolas podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Ao explorar a cultura afro-brasileira, mergulhar em sua história e significado, somos levados a uma jornada de descoberta e compreensão profunda. A cultura afro-brasileira é rica em tradições, expressões artísticas e princípios que influenciaram e ainda influenciam a identidade do nosso país.

Ao compreendermos a história da cultura afro-brasileira, nos deparamos com uma situação que nos remete ao período da escravidão no Brasil, quando milhares de africanos foram trazidos à força para o país e submetidos a condições desumanas. A partir desse passado sombrio, surgiu uma resistência cultural que se manifestava por meio da música, dança, religião e outras práticas cotidianas.

A música tem um papel crucial na cultura afro-brasileira. O samba, o maracatu, o reggae e outros ritmos têm sua origem na cultura afrodescendente como formas de expressão artística e resistência. As danças afro-brasileiras, tais como a capoeira, ultrapassam as barreiras físicas para se tornar uma forma de expressar nossa cultura.

A crença também tem um papel relevante na cultura afro-brasileira. As religiões africanas, como o candomblé e a umbanda, têm uma forte ligação com os antigos ritos e tra-

dições africanas.
Foram mantidas e adaptadas para o contexto brasileiro, o que resultou em um ambiente de devoção, celebração e conexão espiritual para milhares de descendentes de afrodescendentes.
Contudo, é crucial salientar que a cultura afro-brasileira não é apenas uma visão do passado, mas também uma fonte de inspiração e transformação para a sociedade atual. A luta contra o racismo, a valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro e a busca pela igualdade de oportunidades são objetivos fundamentais para valorizar e respeitar a diversidade.
Ao aprofundarmos nossa pesquisa sobre a história e o significado da cultura afro-brasileira, nos deparamos com uma herança rica, diversificada e indispensável para a construção da identidade nacional. É crucial valorizar e celebrar essa cultura em todos os seus aspectos, estimulando o diálogo, compartilhando informações e combatendo preconceitos e estereótipos.
A valorização da cultura afro-brasileira na educação também é fundamental para promover a equidade e a justiça social. A inclusão de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira no currículo escolar pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, e capazes de atuar de forma solidária e igualitária na sociedade. Além disso, a valorização da diversidade étnico-racial na educação pode impactar positivamente a autoestima e o bem-estar emocional dos estudantes negros, proporcionando-lhes um ambiente educativo mais acolhedor e inclusivo.
A luta pela valorização da cultura afro-brasileira na educação deve envolver não apenas as escolas e os educadores, mas toda a sociedade. É preciso promover um diálogo aberto e sincero sobre a importância da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo, buscando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. A participação ativa da comunidade escolar, das famílias, das organizações da sociedade civil e das instituições governamentais é fundamental para a implementação de políticas e práticas educacionais que promovam a valorização da cultura afro-brasileira.

É importante ressaltar que a inclusão da cultura afro-brasileira na educação não se trata apenas de uma questão de justiça social, mas também de qualidade educativa. Ao promover a diversidade étnico-racial nos espaços educativos, as escolas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, ampliando o repertório cultural dos estudantes e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e conscientes de sua própria identidade e da diversidade presente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, M. T. Por uma literatura sem adjetivos. Trad. Carmen Cacciacarro. Buenos Aires: Pulo do gato, 2012.

ANJOS, W. O negro na literatura brasileira. Revista de Literatura, História e Memória – Revista da UNIOESTE, Cascavel, n.1, 2009.

CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos. Trad. V. C. Silva. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

CROCHÍK, J. L. O conceito de preconceito. In: _____. Preconceito, indivíduo e cultura. 2.ed. São Paulo: Robe,1997. p.11-51.

DIONÍSIO, E. R. Desconstrução do preconceito na literatura afrobrasileira. 2010. Dissertação de Mestrado em Letras - Centro de Ensino superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

FERREIRA, K. C. S. Estudos de mitologia afro-brasileira. Revista Anagrama - Revista Científica Interdisciplinar da Graduação da USP, São Paulo, n. 3, 2009.

MENDES, J. N. Várias Formas. Os Diferentes Tipos de Preconceito.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. In: LERNER, J. et. al. O preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997. p. 133-144.